

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

28 mar 2017 | O Globo

Derrotas sucessivas afetam credibilidade de Trump

Analistas foram unânimes em classificar como dura derrota de Donald Trump a retirada da pauta de votação do Congresso, na semana passada, do projeto para substituir o plano de saúde Obamacare, um de seus alvos principais nas eleições e passo inicial das reformas de sua agenda. Na verdade, em cerca de dois meses de governo, Trump acumula derrotas políticas que contradizem a imagem projetada por ele, segundo a qual, sua expertise em negociações empresariais lhe conferiria uma vantagem estratégica em sua atuação na Casa Branca.

O que se viu até agora foi uma atitude, em geral, arrogante, agressiva e pouco eficaz. Além da dificuldade para implementar suas reformas, Trump também pecou pela boca, fazendo acusações que se mostraram falsas e ofensivas, como a denúncia de que o antecessor, Barack Obama, o havia espionado na campanha eleitoral. Também pesa sobre o presidente americano suspeitas com potencial de escândalo político, como o suposto envolvimento de seu primeiro escalão com autoridades russas, para interferir nas eleições.

É impossível desvincular a derrota no Congresso da imagem de Trump como alguém que não soube construir consensos. Seu estilo histriônico e agressivo fechou portas, inclusive no Partido Republicano, anulando a vantagem de uma maioria no Senado e na Câmara dos Representantes. Trump não conseguiu sequer convencer a população americana — apenas 17% dos eleitores apoiaram a substituição do Obamacare.

Incapaz de reconhecer sua parcela de culpa, Trump prefere acusar. Assim, aponta o dedo para o presidente da Câmara, o republicano Paul Ryan; aos parlamentares de extrema-direita, que queriam mudanças mais radicais no "Trumpcare"; aos democratas, "inimigos naturais"; e até mesmo a pessoas do seu círculo íntimo. Derrotado, Trump mentiu de novo, afirmando que nunca disse que iria substituir o Obamacare rapidamente. Além disso, depois de louvar com entusiasmo o projeto elaborado pelos republicanos, passou a criticá-lo diante dos sinais de que não havia apoio para aprová-lo.

O foco agora é a reforma tributária. Mas sua aprovação já nasce contaminada pela sucessão de derrotas de Trump em tão pouco tempo de gestão — das ordens executivas contra imigrantes contestadas pela Justiça americana ao projeto para substituir o Obamacare, que liberaria recursos para as mudanças nos tributos.

Nada disso parece surpreender boa parte da opinião pública. Afinal, trata-se de fracasso anunciado, diante de alguém com dificuldade em lidar com a verdade, a quem faltam civilidade e humildade para aceitar a responsabilidade do cargo. Trump prometeu ser o gestor antiestablishment, anjo que traria redenção ao ambiente político de Washington, mas, em vez disso, cada vez mais se mostra como alguém que confunde a função pública de seu papel com as vorazes negociações do submundo dos negócios imobiliários.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)